

A ressaca da festa do Descobrimento

Em Porto Seguro, comércio registra queda nas vendas. Em Cabralia, índios disputam shopping

Letícia Lins

Enviada especial

• PORTO SEGURO. O clima de fim de festa tomou conta de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, no Sul da Bahia, depois do encerramento das comemorações oficiais dos 500 anos do Descobrimento. Em Porto Seguro, o comércio amarga uma redução de 80 por cento nas vendas e em Santa Cruz Cabralia, os índios deixaram de lado protestos e festa e não se entendem sobre a ocupação das lojas do Patashopping, centro comercial erguido pelo Governo para que vendam seus artesanatos. Há lojas de menos para vendedores demais.

Na noite de quinta-feira, a Passarela do Alcool, a parte mais badalada da vida noturna de Porto Seguro, estava às moscas. Nos restaurantes, o comentário era de que a Prefeitura da cidade promoverá um carnaval fora de época para compensar o fato de a população não ter tido acesso aos festejos dos 500 anos. Evento semelhante já está acontecendo em Santa Cruz Cabralia neste fim de semana.

Mas na cidade o assunto principal é outro: pataxós fizeram, na sexta-feira, uma reunião no pátio do Patashopping para resolver quem iria ocupar as 54 lojas do centro comercial, espaço disputado por

cem pessoas, que querem vender colares, pulseiras, artigos de palha, remédios feitos de ervas, cocares e instrumentos musicais.

— Aqui está uma situação feia porque todo mundo vive de artesanato e não tem loja para todos — reclamou o pajé Benedito Nascimento, que vende remédios feitos de ervas.

Cacique tenta apaziguar índios em Cabralia

Ailson Alves dos Santos, o cacique carajá, pediu aos índios que tivessem paciência e afirmou que todos terão espaço para trabalhar. Ele também é criticado pela comunidade indígena por ter aceito indenização de R\$ 5.000 para reparar a base do monumento com o qual os índios pretendiam assinalar os 500 anos do Brasil.

Outro que não estava satisfeito era o artesão Crispim Nicácio que fez o monumento. A escultura, representando um índio, deveria ficar próxima à cruz de metal erguida pelo Governo para assinalar em Coroa Vermelha o local da Primeira Missa no país. Mas o índio de madeira de Crispim está hoje no pátio do Patashopping.

— Essa festa do Descobrimento deu muita confusão — disse Crispim, ainda com curativo no rosto, resultado do conflito entre a PM da Bahia e os índios. ■